

A coqueluche é uma infecção bacteriana perigosa, manifestada por sintomas parecidos com os de um resfriado. Quando não tratada, pode levar a problemas graves de saúde

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

Caracterizada pela tosse seca e pelos sintomas gripais, a coqueluche é uma doença respiratória perigosa. Apesar de controlada no Brasil, apresenta um aumento de casos em outras partes do mundo. Além disso, a infecção é especialmente preocupante para bebês de menos de seis meses — grupo mais propenso a apresentar formas graves da enfermidade. A infecção, que evolui em três fases, pode ser tratada e evitada. Confira as particularidades da patologia e como se proteger.

A coqueluche é transmitida por meio do contato direto com a pessoa infectada. Como ocorre com os resfriados, as gotículas expelidas pela tosse, espirro e fala infectam a pessoa não vacinada ou sem imunidade. Pelo contato indireto, a transmissão ocorre por meio de objetos contaminado por secreções.

De acordo com o coordenador de Infectologia do Hospital Santa Lúcia, Werciley Júnior, a coqueluche é causada por uma bactéria chamada *Bordetella pertussis*. “Causa um quadro de tosse irritativa, que pode complicar com quadros respiratórios, como uma pneumonia”, explica. Essas tosse frequentes podem causar fadiga muscular e, até mesmo, dessaturação, queda da taxa de oxigênio sanguíneo.

Além disso, é comum a tosse com silvio, ou seja, com um som diferente, similar a um assobio. A coqueluche, também chamada de “tosse convulsa”, por esse barulho característico, tem um período de incubação, em média, de cinco a 10 dias. A infecção pode durar várias semanas, dependendo de cada caso, e é dividida em três fases, que evoluem sucessivamente.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Mais que um

A EVOLUÇÃO DA DOENÇA

Primeira fase

■ Chamada de catarral, a primeira fase é muito parecida com um resfriado comum. Segundo André Bon, infectologista do Exame Medicina Diagnóstica e da Rede Dasa no DF, a pessoa pode ter coriza, tosse seca e congestão nasal. “Esses sintomas podem durar de uma a duas semanas. Nesse período, a tosse vai gradativamente piorando”, explica. Nesse primeiro momento, ocorre uma persistência da tosse e da coriza, que passariam, caso fosse um resfriado comum, em poucos dias. A coqueluche é especialmente transmissível na fase catarral.

Segunda fase

■ Na segunda fase, a paroxística — pode durar de duas a oito semanas. Ocorrem episódios de tosse seca muito intensos. “Podem levar à falta de ar e, em sequência, a guinchos, barulho proveniente da tentativa de puxar o ar para dentro dos pulmões de forma muito extrema”, afirma André. A intensidade pode levar até a vômitos e à dificuldade de ingestão de alimentos. Porém, André Bon ressalta que esses episódios podem ser intercalados por períodos longos sem nenhuma ou pouca tosse.

Terceira fase

■ Em seguida, na última fase, os acessos de tosse diminuem e apenas a comum permanece, podendo persistir por meses. Além disso, o ruído clássico e os vômitos também cessam.

